



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	O Consumo de Álcool durante a Gestação – Coorte IVAPSA
<b>Autor</b>	Lauren Sezerá Costa
<b>Orientador</b>	MARCELO ZUBARAN GOLDANI

**INTRODUÇÃO:** Evidencia-se que o consumo de álcool durante a gestação é um importante problema de saúde pública, estando associado a problemas congênitos. A quantidade segura de álcool que a gestante pode consumir não está definida na literatura, por isto recomenda-se a abstinência total durante toda a gravidez. Sabe-se que o álcool ingerido pela gestante atravessa a barreira placentária, o que faz o feto ficar exposto às mesmas concentrações do sangue materno, porém, a exposição fetal é maior, devido ao metabolismo e eliminação serem mais lentos, fazendo que o líquido amniótico permaneça impregnado de álcool não modificado (etanol) e acetaldeído (metabólito do etanol).

**OBJETIVO:** Avaliar o consumo de álcool durante a gestação e o tipo de bebida ingerida nos grupos de estudo com diferentes perfis de saúde e doença.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal de uma coorte temática de recém-nascidos realizada de Setembro de 2011 a Maio de 2013 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Fêmea. Os perfis de saúde e doença foram: diabetes melito (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS), tabagismo e restrição de crescimento intrauterino (RCIU). Esses grupos foram comparados com o controle (gestantes sem comorbidades e sem exposição ao tabagismo). O consumo alimentar de 191 gestantes foi avaliado por meio um questionário validado de frequência alimentar (QFA). O instrumento continha oito opções de frequência de consumo que variaram desde “mais de três vezes ao dia” até “nunca ou quase nunca”. A lista apresentou 97 itens alimentares. Para cada alimento eram oferecidas porções padronizadas de medidas caseiras. Os cálculos para a quantificação de ingestão calórica foram feitas com auxílio da tabela de alimentos USDA (*United States Department of Agriculture*). O banco de dados foi duplamente digitado através do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 16.0 e os dados discordantes foram corrigidos. Realizou-se a Análise de Variância (ANOVA) de 1 via. O nível de significância foi de 5%. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética (1100-97 HCPA e 11-0027 GHC).

**RESULTADOS:** Avaliou-se o consumo alimentar de 159 gestantes (perda 16,8%), sendo 25 DM, 19 HAS, 50 tabagistas, 17 RCIU e 48 controles. O consumo médio na gestação foi de 5.023 calorias ( $\pm 2938$ Kcal; mínimo: 1857Kcal; máximo: 18.059Kcal) e a mediana de 4198Kcal (P25: 3214Kcal; P75: 5849Kcal). Destas, 33 (20,8%) afirmaram consumir uma dose ou mais de bebida alcoólica durante a gestação, sendo que 31 mães consumiram cerveja, 2 mães consumiram vinho e 7 consumiram outros tipos de bebida alcoólica (como whisky, keep cooler e ice). A ingestão energética das mães que consumiram álcool foi maior que as demais (5533Kcal x 4889Kcal), mantendo-se quando retirado o álcool da análise (5454Kcal x 4889Kcal) porém sem significância estatística ( $p=0,154$ ;  $p=0,327$ , respectivamente). Ao compararmos os grupos tabaco e controle, as mães tabagistas consumiram significativamente mais álcool na gestação que as controle ( $p=0,035$ ). Não houve diferenças nos demais grupos ( $p>0,05$ ).

**CONCLUSÕES:** Foi observado que as gestantes que consumiram álcool obtiveram maior valor calórico total na alimentação. As gestantes tabagistas tiveram consumo maior de álcool em comparação as do grupo controle.